



# 30<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

## **A biblioteca comunitária A Casa Amarela (BCA): mudança de uma realidade local por meio da realização de um sonho coletivo**

*The A Casa Amarela (BCA) community library: changing the local reality through the realization of a collective dream*

**Lucia A. S. Lino** – Biblioteca A Casa Amarela

**Nathan Rodrigues Magalhães** – Biblioteca A Casa Amarela

**Pedro Gerolimich** – Biblioteca A Casa Amarela

**Samara Ferreira** – Biblioteca A Casa Amarela

**Bruna Figueira Abreu de Castro** – Biblioteca A Casa Amarela

**Resumo:** Este artigo apresenta a criação da biblioteca comunitária A Casa Amarela (BCA) por um grupo de moradores em Anchieta, no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. A ausência de equipamentos culturais no bairro foi a maior motivação para a iniciativa. Mostraremos e avaliaremos as atividades desenvolvidas na BCA usando como referencial teórico conceitos de Paulo Freire – dialogismo, esperança e autonomia – e tendo como “pano de fundo” elementos da Biblioteconomia progressista. O presente estudo mostra a importância do empoderamento de um bairro por meio de leitura crítica, apoio psíquico e necessidades básicas, como a alimentação.

**Palavras-chave:** Biblioteca comunitária. Inclusão social. Democratização da leitura. Biblioteca A Casa Amarela.

**Abstract:** This article presents the creation of the community library A Casa Amarela (BCA) by a group of residents in Anchieta, in the suburbs of Rio de Janeiro. The lack of cultural facilities in the neighborhood was the main motivation for the initiative. We will show and evaluate the activities developed at the BCA using Paulo Freire's concepts - dialogism, hope and autonomy - as a theoretical reference, and using elements of progressive librarianship as a "backdrop". This study shows the importance of empowering a neighborhood through critical reading, psychological support and basic needs such as food.

**Keywords:** A Casa Amarela library. Community library. Social inclusion. Democratization of reading. The Yellow House Library





## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca A Casa Amarela (BCA) é um equipamento cultural gerido pelo Instituto Ciclos do Brasil e por moradores e moradoras do bairro de Anchieta, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, situada na rua Padre Mário Versé, número 11, na Praça Nazaré. Conforme o Censo 2010, a população de Anchieta é de 55.652 pessoas. A população masculina representa 26.374 habitantes, e a feminina, 29.278. O Índice de Desenvolvimento Social (IDS), no ano 2000, era de 0,519, o 128º colocado entre 158 regiões analisadas no município do Rio de Janeiro.

A iniciativa começou a ser planejada e executada no ano de 2021, na retomada das atividades presenciais pós-pandemia de Covid-19, quando um grupo de amigos, vizinhos de bairro, se questionou sobre a necessidade de um espaço para confraternização na localidade. A ideia seria ter um lugar que pudesse receber atividades ao ar livre e eventos culturais e ser um ponto de solidariedade e troca de afetos, valores tão significativos para o grupo. Primeiramente, esse sonho começou a ser compartilhado com familiares e amigos até se tornar realidade. Assim nasceu a Biblioteca A Casa Amarela (BCA), um espaço dos livros, da leitura e de convivência, que busca ser referência para crianças, jovens e famílias. A arquitetura do espaço é de uma casa – tem sala; dois quartos; cozinha; dois banheiros; varanda; e quintal. Este ano, a casa ao lado foi alugada e o espaço conta com dois imóveis. A biblioteca foi criada em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), na busca de direitos e igualdade para todos.

O grupo acredita no livro como ferramenta de transformação pessoal e social. Por isso, ele sempre será o centro de nossas atenções. Porém, não podemos desconsiderar a dificuldade em atrair pessoas que não estão acostumadas com a leitura. Nesse sentido, a BCA nasce com a perspectiva mais global, como uma referência sociocultural para o bairro. A diretriz cultural se justifica por ser um espaço de leitura e fruição e com livros de qualidade, mas em constante diálogo com outras linguagens, como música, dança, teatro, artesanato, artes visuais, filosofia e gastronomia, sendo, portanto, um local de efervescência cultural. Já o aspecto social é amparado pela proposta de ouvir as demandas dos moradores, além de dialogar e oferecer apoio e representatividade diante das necessidades do bairro.

Hoje, o acervo da BCA conta com 1.485 títulos catalogados no sistema Biblivre, disponíveis para empréstimos presenciais, com prazo de 20 dias, renováveis caso necessário. Vale registrar a presença do profissional bibliotecário com registro ativo no Conselho Regional de Biblioteconomia desde o início da iniciativa. Atualmente, na área de Biblioteconomia, a BCA conta com dois bibliotecários e uma estudante de Biblioteconomia que está no final da graduação.

O horário de funcionamento da biblioteca é de terça a sexta, das 9:30 às 19h, e aos sábados, das 9 às 17h. Para proporcionar acessibilidade, fundamental para a inclusão de todas as pessoas, a biblioteca tem rampas de acesso na entrada e nos fundos, para permitir a entrada de pessoas que usam cadeira de rodas.

No início, a BCA foi mantida financeiramente por alguns moradores, que arcavam com custos como aluguel, água, luz, internet, infraestrutura e remuneração de alguns voluntários(as). Com o passar do tempo, houve participação em editais governamentais e não governamentais e captação de recursos, o que possibilitou a manutenção da infraestrutura da biblioteca e a remuneração dos(as) voluntários(as).

O crescimento financeiro e as parcerias proporcionaram a criação de espaços extramuros da BCA. Atualmente, temos dois pontos de leituras, espaços com várias atividades culturais e liberação de livros, mas sem o profissional bibliotecário e acervos processados tecnicamente para empréstimo; acontece apenas doação de publicações. Já os pontinhos de leitura, que tem a mesma lógica, foram implementados em padarias, restaurantes e condomínios em Anchieta e adjacências.

Para divulgar nossos serviços e programações, temos *folders* e perfis em redes sociais, como *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp* e *Tiktok*. Nesses dois anos de existência, a BCA foi tema de reportagens divulgadas na grande mídia, como TV Globo (RJTV1 e Globo Comunidade), TV Band (Jornal do Rio) e jornais de grande circulação, como O GLOBO (Jornal do Bairro - Tijuca e Zona Norte).

Figura 1 – Fachada da BCA



Fonte: Samara Ferreira

Descrição: Fachada da BCA. É uma casa amarela com grafite em preto e branco feito pelo artista Bielo. No canto direito, há uma placa azul com o desenho de uma casa amarela, com os dizeres “A Casa Amarela - Biblioteca”. No canto superior esquerdo da placa, há o símbolo da Quebec.

Figura 2 - Entrada da BCA



Fonte: Carolina de Castro

Descrição: Entrada da BCA, com os livros em estante para doação, com a placa “Pegue e leve”. Há uma janela azul logo atrás da estante. No meio da imagem, há uma parede azul com o desenho de uma casa amarela e os dizeres “A Casa Amarela - Biblioteca”. Ao lado direito, uma frase da Cora Coralina em letras coloridas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO - PAULO FREIRE E BIBLIOTECONOMIA PROGRESSISTA

Utilizaremos conceitos da filosofia freiriana – dialogismo, esperança e autonomia – para explicar a construção e o desenvolvimento de uma biblioteca em um bairro de



periferia. Como “pano de fundo” desta construção, apoiamo-nos na biblioteconomia progressista, que será elucidada adiante.

Neste estudo, trazemos as contribuições do pensador Paulo Freire, que dedicou parte da própria obra para estudar questões relativas aos oprimidos e marginalizados, pessoas excluídas. Ele se refere à educação como meio de conquistar autonomia e liberdade. O ensino não é visto como instrumentalização para o mercado de trabalho, mas como meio de mudança social, no qual as pessoas assumam papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo.

Entre as obras de Paulo Freire, a mais importante é “Pedagogia do Oprimido”, traduzida e publicada em 17 idiomas. No prefácio do livro, o professor Ernani Maria Fiori, ao comentar as obras de Freire, enfoca que “o sentido mais exato da alfabetização” deva ser “aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se” (Freire, 2013, p. 8). A afirmativa expõe que Freire pensava na alfabetização como um processo relacionado ao próprio entendimento da vida, por meio da problematização de suas práticas cotidianas. Segundo ele, cada sujeito é diferente e tem, na própria história, oportunidades e dificuldades – uns com mais, outros com menos. No entanto, o que acontece a cada um não pode provocar separação, e sim, proporcionar um crescimento coletivo para uma sociedade mais humana. Por isso, é fundamental que haja diálogo, conceito importante na pedagogia de Paulo Freire.

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue (Freire, 2013, p. 91).

No pensamento freiriano, o diálogo acontece quando é respeitada a realidade de vida de cada sujeito. A troca entre os indivíduos tem como mediador o ambiente que os cercam, ou, em uma visão ampla, o mundo cumpre esse papel. Ao observarmos, constataremos e tomarmos consciência do que acontece ao nosso redor, podemos ver a nossa verdadeira condição e, assim, descobrir que podemos mudar nossas vidas por meio da ação em diversas situações. Quando esse diálogo acontece, a sociedade se transforma e atende melhor aos anseios das pessoas. Nesse sentido, a educação é uma



ação transformadora para que todos possam ter acesso, principalmente os oprimidos, que não têm espaço de expressão.

Já a educação problematizadora está direcionada para a relação de diálogo entre educador e educando, na qual ambos aprendem juntos. Isso acontece a partir do momento em que são respeitados os saberes de cada um – professor, aluno, camponês, analfabeto, entre outros. Nesse contexto, a experiência de vida dos sujeitos lhes confere diferentes saberes. Quando esses se encontram, há um crescimento de todas as partes.

A problematização é um exercício de conhecimento de si e dos outros, da realidade em nós e ao nosso redor. Trata-se de um questionamento constante, que se dá no decorrer da educação do sujeito e que se realiza sempre com as vistas a uma ação para mudar uma realidade identificada e analisada pelo grupo de educandos e educadores. Por isso, a problematização tem um caráter emancipador (Comitê, 2017, p. 107).

Na concepção de educação problematizadora de Paulo Freire, é necessário observar quais são os contextos e questões de cada um para, a partir disso, atender às necessidades deles. Surge, então, uma troca entre os ambientes e os sujeitos, que propicia a reflexão com as questões que as próprias pessoas trazem em busca de soluções.

Para Paulo Freire, “esperançar” é buscar, e não desistir. O autor desenvolve um pensamento de construção, persistência e realização de atos na vida dos sujeitos. É uma esperança que afasta as pessoas da espera, em direção à busca ativa. O pensador descreve a importância da esperança dessa forma:

Sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate mas, sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desarvora, se desdереça e se torna desesperança que, às vezes, se alonga em trágico desespero. Daí a precisão de uma certa importância em nossa existência, individual e social, que não devemos experimentá-la de forma errada, deixando que ela resvale para a desesperança e o desespero. Desesperança e desespero, consequência e razão de ser da inação ou do imobilismo (Freire, 2011, p. 15).

Freire mostra que a não existência da esperança ativa leva o ser a desistir. Em comunidades carentes, esse, sem dúvida, é o fim de qualquer construção social.

O terceiro conceito é a autonomia. Freire pontua o quão importante é incentivar o sujeito a decidir a partir dos próprios valores. Se somos acostumados a entregar nossas decisões nas mãos de terceiros, não aprendemos a decidir e sempre seremos dependentes. A pedagogia da autonomia é “fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando” (Freire, 1996, p. 7). As decisões são tomadas a partir



de uma compreensão da realidade e a busca de soluções para melhorar essa realidade favorece um poder decisório único no indivíduo, o que fortalece a consciência da individualidade decisória.

Ao abordar a visão de inclusão à luz de Paulo Freire, Marques aponta uma abordagem de inclusão baseada nas oportunidades:

Este é o verdadeiro sentido do termo caracterizador do paradigma da inclusão; a equiparação de oportunidades, entendida como o processo por meio do qual os diversos sistemas da sociedade e do ambiente, aí incluídos os recursos tecnológicos, tais como serviços, atividades, informações e documentação, são tornados disponíveis para todos. Essa formação discursiva tem como base a formação ideológica que projeta a ciência e a tecnologia como elementos determinantes da vida contemporânea, e a cuja orientação a ação humana está cada vez mais condicionada (Marques, 2006, p. 149).

O autor sublinha a importância da equiparação de oportunidades, na qual a acessibilidade aos espaços e às informações por meio dos recursos disponíveis importam mais que as diferenças. O lugar do “outro” é sempre o de participante; não se considera a forma de participação, mas a inserção em um mundo em constante expansão, seja do ponto de vista, virtual, físico ou social. Por isso, apostamos no tripé dialogismo, esperança e autonomia para analisar as estratégias que estão em desenvolvimento na BCA.

Como referencial de funcionamento, pratica-se a biblioteconomia progressista, um modelo definido como “aquela que possibilita, diante do contexto informacional contemporâneo, a alfabetização crítica em informação, a fim de fomentar a cultura democrática na sociedade” (Moraes, 2018, p. 13). Essa vertente do campo surgiu a partir de outros conceitos de biblioteconomia (crítica, de guerrilha etc.) que, segundo Tanus (2022), têm os mesmos objetivo e visão de tornar os bibliotecários mais do que “guardiões de livros e especialistas em organização”, mas também agentes ativos e políticos, que contribuam para a mudança social e sejam capazes de lutar em prol de mudanças para a sociedade.

A partir dos ideais de Paulo Freire, a biblioteconomia progressista visa a focar em técnicas e maneiras de organizar um acervo ou o conhecimento e em formas de tornar o usuário uma célula essencial no funcionamento da instituição e da sociedade. Isso permite o desenvolvimento de uma habilidade própria para acessar informação e cultura. Para ser um bibliotecário ou desenvolver uma biblioteca progressista, é



essencial o fato político, afinal, não é possível realizar mudanças na comunidade sem senso político e pertencimento social (Moraes, 2018).

Daniela Spudeit acrescenta que “a postura política das bibliotecárias e bibliotecários deve ser refletida para que seu fazer profissional apresente informações baseadas na realidade” (2018, p. 13), o que ajuda a sociedade a exercer o poder de escolha de forma mais qualificada e ficar mais atenta à desinformação e falsas promessas de fontes sem credibilidade, por exemplo.

Como uma biblioteca de tipologia comunitária, a Casa Amarela tem essa visão de pertencimento e senso político, que podem ser observados em ações e rotinas diárias praticadas pelos profissionais no espaço.

A partir de uma vertente padrão aplicada no ensino do campo, uma biblioteca tem como prioridade o acesso à informação, portanto, deve estar devidamente catalogada e classificada para permitir recuperação. No entanto, no caso da BCA, a comunidade do entorno tem necessidades que a impossibilita de exercer direitos básicos, como alimentação, saúde e educação, as mudanças sociais diretas e indiretas que podem ser praticadas pelos bibliotecários se sobrepõem à vertente citada (Silva, 2018).

Antes da criação da biblioteca, em 2022, a região de Anchieta não tinha aparelho cultural voltado para a leitura. Era urgente, então, a criação de um ambiente que servisse como ponto de referência para leitura e acesso à informação de forma democrática. A gênese foi demorada, mas valiosa, pois inaugurou uma nova fase social e política para a comunidade. O aspecto social, a partir da vertente progressista, prioriza o acesso dos usuários e a construção profissional e pessoal deles ao disponibilizar cursos e outras atividades que serão apresentadas mais à frente. Ainda que não estivesse com todo o acervo catalogado, a biblioteca não deixou de servir a comunidade e ser um aparelho essencial na vida das pessoas que a frequentavam. Já o aspecto político se justifica pelo fato de ações sociais permitirem a emissão de documentos básicos e de direito do cidadão, que, a partir disso, pode exercer os direitos estabelecidos pela Constituição.

Atualmente, os processos técnicos ainda estão em andamento e a catalogação do acervo está cada vez mais próxima de ser concluída. Paralelamente, há o empréstimo



de livros, pois as prioridades são o letramento informacional e o crescimento do indivíduo, acima de uma visão pragmática de manter a ordem de tudo.

Entendemos a Casa Amarela como uma biblioteca comunitária que representa um espaço que pode transformar vidas por meio das atividades que são praticadas no local. É um ambiente que incentiva a população do entorno a desenvolver o pensamento crítico por meio de leitura e outros projetos, e, assim, buscar oportunidades com a consciência de direitos e deveres.

As bibliotecas que surgem nas comunidades [...] são pólos irradiadores de cultura e saber local, que, apoiadas pelo poder público, podem se transformar em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração [...] especialmente nos casos em que um grupo local, formado por cidadãos críticos e conscientes de sua situação econômica, social e cultural, torna o projeto de criação desses espaços efetivamente públicos [...] (Machado; Vergueiro, 2008, p. 1; 12).

Um espaço construído com o objetivo principal de formar cidadãos conscientes da própria posição social possibilita o fortalecimento do local e a melhoria da qualidade de vida da população.

### **3 METODOLOGIA**

Para a análise da experiência na BCA, utilizaremos os conceitos de diálogo, esperança e autonomia nas estratégias desenvolvidas no local, com o contexto de produção a biblioteconomia progressista.

Foram enumeradas 16 estratégias:

- Empoderamento comunitário por meio de estratégias sociais – podcast, cozinha comunitária e atendimento psicológico;
- Mediação de leitura – seção de livros infantis com personagens negros, cineminha, clube de leitura, contação de histórias, piquenique literário, Casa Amarela inflável, Livro de Rua e feira cultural;
- Oficinas;
- Cursos – cuidadoras de idosos, barbeiro, reforço escolar e inglês.

Mostraremos, à luz da teoria, como tivemos sucesso em uma experiência que surgiu do movimento de alguns moradores e possibilitou o início da mudança de um bairro.



### **3.1 Estratégias - resultados e discussões**

Diante do contexto apresentado, após análise, foram implementadas estratégias na BCA, que serão listadas e analisadas. Algumas foram encerradas por falta de pessoal ou recurso financeiro; outras permanecem na programação; e as demais estão em avaliação.

O idealizador da BCA, Pedro Gerolimich, em uma entrevista para o jornal Diário Carioca, destacou a importância da educação na vida dos seres humanos.

Paulo Freire dizia que a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo. E é isso que estamos vendo acontecer aqui. Todos os dias recebemos moradores, de todas as idades, que passam a frequentar as nossas atividades e, principalmente, tornam-se aliados nessa difusão de incentivo à leitura, ao conhecimento e à cidadania. É emocionante ver como a educação de fato muda para melhor a sociedade. E nosso objetivo é ampliar cada vez mais (A CASA..., 2023).

As estratégias desenvolvidas na BCA buscam transformar a vida do público que frequenta o espaço. Listaremos abaixo as estratégias e suas características.

#### **3.1.1 EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO POR MEIO DE ESTRATÉGIAS SOCIAIS**

##### **a) Podcast**

O podcast traz episódios sobre educação, cultura e histórias inspiradoras da comunidade, a partir da abordagem de métodos de ensino, desafios educacionais e relatos de sucesso, com uma perspectiva crítica. A produção destaca e valoriza a cultura local com a participação de artistas, escritores e fazedores de cultura, que compartilham experiências. Histórias inspiradoras de membros da comunidade são contadas, com relatos de superação e transformação social e o reforço de que a educação é uma prática de liberdade. A interatividade é incentivada por meio de perguntas e sugestões de temas, em um espaço de diálogo aberto. Assim, o podcast se torna uma ferramenta poderosa para disseminar conhecimento, promover a cultura e fortalecer os laços comunitários, em sintonia com os valores de Paulo Freire.

##### **b) Cozinha comunitária**

Manter a cozinha comunitária, com apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, é essencial para distribuir 280 quentinhas diárias a pessoas em situação de vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que se oferece um espaço multifuncional para atividades como dança de salão, aulas de ritmos, pilates, karatê e capoeira, além de



opções para crianças com deficiência e neurodivergentes. Essa estratégia reflete a visão de Paulo Freire sobre a importância da comunidade e da solidariedade para promover a inclusão social e o bem-estar coletivo. Ao integrar a alimentação e a educação física, a cozinha comunitária atende a necessidades básicas, fortalece os laços e oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal e social, o que contribui para um ambiente mais coeso e solidário.

### **c) Atendimento psicológico**

Proporcionar atendimento psicológico e manter uma sala sensorial adaptada para pessoas neurodivergentes é uma iniciativa alinhada aos princípios de Paulo Freire, com foco na inclusão e no cuidado integral. A estratégia visa a promover o bem-estar mental e emocional da comunidade e criar um ambiente acolhedor e de apoio, onde todos se sintam valorizados e respeitados. Ao oferecer serviços de atendimento psicológico, buscamos atender às necessidades emocionais dos indivíduos e proporcionar um espaço seguro para a expressão e o tratamento de questões relacionadas à saúde mental. A sala sensorial serve como recurso terapêutico no estímulo aos sentidos e oferece experiências que podem ajudar a regular as emoções e promover a calma. Essa abordagem integrada beneficia as pessoas atípicas, mas também robustece a comunidade como um todo a partir da empatia, da solidariedade e do respeito à diversidade. Ao criar um ambiente inclusivo, contribuimos para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora, na qual cada indivíduo é reconhecido na singularidade e no potencial próprios.

### **3.1.2 MEDIAÇÃO DE LEITURA**

#### **a) Seção de livros infantis com personagens negros**

A Biblioteca A Casa Amarela dedica uma seção especialmente a livros com personagens negros na biblioteca infantil para proporcionar às crianças acesso a histórias que refletem a diversidade racial e cultural. Essa iniciativa permite que elas se identifiquem com os personagens e se sintam representadas, o que dá voz aos oprimidos, conforme defendido por Paulo Freire em "Pedagogia do Oprimido". A inclusão desses livros ajuda a combater a invisibilidade e a marginalização das experiências das pessoas negras e contribui para a formação de uma consciência crítica nas crianças. Ao reconhecer e desafiar as estruturas de opressão, elas aprendem a



valorizar a diversidade como um aspecto fundamental da sociedade. Ao oferecer essas narrativas, a Biblioteca A Casa Amarela se torna um espaço mais inclusivo e fomenta a cultura literária e a inclusão social. Portanto, essa ação promove, a partir da representatividade, o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes sobre a importância da diversidade para uma sociedade mais justa.

#### **b) Cineminha**

A Biblioteca Comunitária A Casa Amarela realiza a atividade de cineminha como parte das ações comunitárias, com sessões de cinema acessíveis e inclusivas. O objetivo é exibir filmes que promovam reflexão crítica, educação e cultura e estimular debates e discussões alinhadas aos princípios de Paulo Freire sobre educação libertadora. A seleção dos filmes abrange documentários e animações que abordam questões sociais e culturais para incentivar a reflexão crítica entre os participantes. Após as exibições, são feitas rodas de conversa mediadas, nas quais os espectadores podem compartilhar opiniões e reflexões, em um espaço de diálogo e troca de ideias.

#### **c) Clube de leitura**

O clube de leitura realiza encontros regulares, que incentivam uma leitura crítica e reflexiva de diversas obras literárias. Essa abordagem estimula o diálogo e a troca de ideias entre os participantes, em consonância com os princípios de Paulo Freire, entre eles, valorizar a educação como prática de liberdade e o desenvolvimento da consciência crítica. A seleção de livros inclui temas variados, como contemporâneo, nacional e internacional, em uma experiência de leitura rica e diversificada. Nos encontros, os membros discutem as obras lidas e compartilham impressões e interpretações em um ambiente acolhedor e inclusivo. Facilitadores orientam as discussões a partir de metodologias participativas e dialógicas inspiradas no pensamento freiriano, para uma participação ativa de todos. A diversidade do público, com pessoas de diferentes idades, origens e níveis de escolaridade, enriquece as discussões com múltiplas perspectivas.

#### **d) Contação de história**

A BCA oferece atividades de contação de histórias como parte de suas ações, promovendo a imaginação, criatividade e o amor pela leitura entre as crianças. Utilizando a narrativa oral como ferramenta educativa e cultural, as sessões são planejadas para incentivar a participação ativa das crianças, estimulando o diálogo e a reflexão crítica desde a infância, inspiradas pelos princípios de Paulo Freire.

Figura 3 - Contação de história



Fonte: Samara Ferreira

Descrição: Roda de contação de história com crianças e uma funcionária, organizadas em roda. Nas mãos da mulher, está um livro e, atrás dela, um muro com o nome “Biblioteca A Casa Amarela”. No canto superior esquerdo, é possível ver dois quadros.

As histórias escolhidas abordam temas variados, como solidariedade, respeito e diversidade, com o objetivo de formar um senso crítico e empático. Os contadores de histórias usam técnicas envolventes, como dramatização e uso de fantoches, para tornar as sessões mais interativas e lúdicas. Além disso, as atividades são inclusivas e garantem a participação de todas as crianças, independentemente de habilidades ou condições sociais.

#### e) Piquenique literário

No piquenique literário realizado na Biblioteca Comunitária A Casa Amarela, crianças levam lanches para compartilhar, ouvem histórias e desfrutam dos alimentos em um ambiente ao ar livre ou em um espaço acolhedor da biblioteca. Essa prática visa a promover a leitura, a socialização e o espírito de compartilhamento. A partilha do lanche reforça o senso de comunidade e a solidariedade, valores fundamentais no pensamento de Paulo Freire. Compartilhar os alimentos é um gesto simbólico de igualdade e fraternidade. Ao dividirem os lanches, as crianças aprendem sobre generosidade e o prazer de dar, o que cria laços afetivos e fortalece o sentimento de pertencimento ao grupo. Além disso, o piquenique literário ensina que a cooperação e o apoio mútuo são essenciais para superar desafios – essa visão se alinha ao pensamento freiriano de uma educação que liberta e transforma.



#### **f) Casa Amarela Inflável**

A Casa Amarela Inflável é uma iniciativa que tem como objetivo fomentar a cultura literária e a inclusão social por meio da leitura, de maneira atrativa e envolvente. Ao criar um ambiente lúdico e interativo, a proposta reflete os princípios freirianos de educação como prática de liberdade, o que torna os espaços educativos acessíveis e estimulantes. Com acesso gratuito a uma vasta coleção de livros, a Casa Amarela Inflável estimula o hábito da leitura e a troca de experiências literárias entre os moradores. Em suma, a estratégia é uma forma inspiradora de democratizar o acesso à literatura e contribuir para uma sociedade mais justa e culturalmente rica.

#### **g) Livro de Rua**

A atividade "Livro de Rua" tem como objetivo ampliar a distribuição de livros em diversas áreas da comunidade, facilitando o acesso à leitura e promovendo a democratização do conhecimento. Essa estratégia busca empoderar a comunidade por meio do acesso à informação, reforçando a ideia de que a educação é um direito fundamental de todos. Ao levar livros a diferentes locais, a iniciativa não apenas incentiva o hábito da leitura, mas também fomenta a troca de saberes e experiências entre os moradores, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e informada.

#### **h) Feira Cultural**

A Feira Cultural da Casa Amarela será organizada regularmente para fomentar o empreendedorismo feminino, oferecer entretenimento cultural e proporcionar um espaço de convivência e troca de experiências sociais. Essa iniciativa visa a valorizar a cultura popular e fortalecer a comunidade por meio do diálogo e da participação ativa. Ao reunir empreendedoras e a comunidade, a feira vai promover produtos e serviços locais e criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e a construção de redes de apoio. Com isso, a Casa Amarela se estabelece como um ponto de encontro vibrante, onde a cultura e o empreendedorismo se entrelaçam a fim de proporcionar o crescimento social e econômico da região.

### **3.1.3 OFICINAS**

#### **a) Oficinas de culinária**

O objetivo é desenvolver habilidades práticas que propiciem a autonomia e a geração de renda entre os participantes. As oficinas têm temas sazonais, a exemplo de



cupcakes e chocolates para a Páscoa. Elas ensinam técnicas culinária e capacitam os indivíduos a explorarem novas oportunidades de empreendedorismo. A abordagem reflete a visão de Paulo Freire sobre a educação como um meio de promover a autonomia e a capacidade crítica das pessoas. Ao incentivar a criatividade e a prática, as oficinas contribuem para o fortalecimento da autoestima e da confiança dos participantes, o que ajuda a prepará-los para enfrentar desafios e buscar novas possibilidades no mercado de trabalho. No momento, há uma avaliação em relação à continuidade das oficinas atividade.

#### 3.1.4 CURSOS

##### **a) Curso de cuidadora de idosos**

Implementar o curso de cuidadora de idosos, em parceria com o Instituto Viver em Crescimento, tem como objetivo capacitar mulheres, ampliar as oportunidades de emprego e promover a autonomia financeira. A estratégia visa a empoderar as participantes por meio da educação e da formação profissional, para se atingir a igualdade e a justiça social. Ao oferecer um treinamento prático e teórico, o curso prepara as mulheres para atuar em um setor em crescente demanda e desenvolver habilidades essenciais para o cuidado de idosos. Dessa forma, a iniciativa fortalece a inserção feminina no mercado de trabalho e valoriza o papel das cuidadoras na sociedade.

##### **b) Curso de barbeiro**

O curso de barbeiro da BCA é uma iniciativa que visa a formar profissionais competentes e empreendedores. Com base em conhecimentos básicos de barbearia e aulas práticas, o curso desenvolve habilidades essenciais na área. Além do treinamento técnico, inclui oficinas de empreendedorismo focadas no uso do Instagram, para auxiliar os participantes a construir uma presença online eficaz e oferecer os serviços de forma criativa. Portanto, a estratégia é equipar os alunos com habilidades de barbearia e estratégias de marketing digital, que podem impulsionar os negócios. Ao integrar formação técnica e desenvolvimento de habilidades empreendedoras, o curso prepara os participantes para se destacarem no mercado e alcançarem sucesso nas carreiras. A abordagem reflete o compromisso da Biblioteca A Casa Amarela em apoiar a capacitação profissional e a autonomia das pessoas.



### **c) Reforço escolar**

O reforço escolar é direcionado a crianças de 6 a 12 anos, com prioridade para filhos de mães solteiras. O objetivo é mitigar o impacto educacional da pandemia da Covid-19 e assegurar um desenvolvimento acadêmico adequado. A iniciativa busca oferecer uma educação inclusiva e equitativa, alinhada aos princípios de Paulo Freire, e atender às necessidades específicas das crianças mais vulneráveis.

### **d) Curso de inglês**

Oferecer um curso de inglês pelo valor social de 40 reais é uma estratégia fundamental para incentivar a educação em novas línguas, o aprendizado contínuo e a imersão cultural, o que amplia as oportunidades pessoais e profissionais dos participantes. Inspirada pelo pensamento de Paulo Freire, essa iniciativa busca promover uma educação transformadora, que abre novos horizontes culturais e profissionais. Ao proporcionar acesso a um curso de qualidade por um preço acessível, a Casa Amarela democratiza o ensino de inglês e permite que pessoas de diferentes realidades sociais tenham chance de aprender um idioma essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional na sociedade globalizada.

Entendemos que ao constatar as necessidades da comunidade, foi possível elaborar atividades que atendessem aos anseios do bairro e empoderar os sujeitos envolvidos nas ações da BCA.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após dois anos de existência da BCA, observamos alguns progressos e desafios no bairro para a continuidade do nosso sonho realizado. Temos certeza de que criamos um equipamento cultural necessário para melhorar a qualidade de vida da população de Anchieta.

Em termos quantitativos, nesse período, atingimos cerca de 120 famílias e distribuímos 14 mil livros. Os dados foram coletados nas listas de presença das atividades realizadas diariamente.

Um dos desafios é intensificar o programa de estágio em biblioteconomia. Temos estagiários, mas, devido ao volume de trabalho, é necessário mais profissionais



bibliotecários para elaborarmos um programa com um acompanhamento mais profícuo das atividades da BCA.

A promoção da leitura é o cerne do trabalho, a base para a criança conhecer o mundo de forma crítica, uma vez que a leitura, a interpretação de textos e a escrita têm forte influência na formação cidadã. Outro fator que caracteriza a biblioteca é o comprometimento com a localidade e a realidade de seus moradores. A BCA não é uma ilha no bairro, mas um organismo vivo, presente no dia a dia da população. Se o morador tem fome, não pega livro; se ele se sente inseguro ao andar pelas ruas, não vai até a biblioteca; se o ambiente está sujo e poluído, o bem-estar fica comprometido. Por isso, além dos livros, tornamo-nos um centro sociocultural comprometido em mobilizar e agir em conjunto com os moradores, para encontrar soluções sobre os problemas do bairro de Anchieta e região.

Não queremos ser vistos somente pelas carências, mesmo que gritantes, e sim, apresentar um novo cenário para a cidade, que, por meio da mobilização comunitária, tem a capacidade de oferecer uma opção de qualidade aos moradores: uma biblioteca forte, pulsante e com efervescência cultural, que faça surgir uma nova cena de cultura para a cidade, com a revelação de talentos e o incentivo a leitores e leitoras. Acima de tudo, queremos ajudar no desenvolvimento de pessoas críticas, que possam entender e mudar a própria realidade ao questionarem e transformarem o que precisa ser mudado, para as capacidades superarem as fraquezas. É por meio daquelas que queremos ser lembrados.

Por essa razão, adotamos o modelo de biblioteca que combina beleza estética do equipamento cultural, acervo de qualidade, programa de formação cultural e reforço escolar, com a democratização do acesso às artes e a cultura.

## REFERÊNCIAS

A CASA Amarela: A biblioteca comunitária que transforma a vida dos moradores de Anchieta. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.diariocarioca.com/cultura/a-casa-amarela-a-biblioteca-comunitaria-que-transforma-a-vida-dos-moradores-de-anchieta/> Acesso em: 1 ago. 2024.

COMITÊ PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA. **Inclusão digital na medida**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2007. 117p.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2013.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, W. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3845/5d7f9c773f98d92332bb3a65bc88602f48c6.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024.

MARQUES, Carlos Alberto et al. Globalização e educação: o papel da inclusão à luz do pensamento de Paulo Freire. **Educação e Linguagem**, São Paulo, v.9, n.13, p. 140-153, jan./jun. 2006.

MORAES, Marielle Barros de. Biblioteconomia Progressista: elementos para repensar a formação. **Folha de Rosto**, v. 4, n. Especial, p. 5-14, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/350>. Acesso em: 3 ago. 2024.

SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da. Por uma biblioteconomia progressista: menos técnicos, mais agentes de transformação social. In: SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira *et al* (org.). **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/213>. Acesso em: 3 ago. 2024.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira *et al* (org.). **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/213>. Acesso em: 3 ago. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho. Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 432–457, jan/mar. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/109063>. Acesso em: 3 ago. 2024.